

ATA DE REUNIÃO
8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2025 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS**DATA:** 28/08/2025**LOCAL:** Virtual**HORA:** 11:30 h.**PAUTAS DA REUNIÃO:**

1. Desempenho da Carteira do IPME em julho/2025
2. Panorama Econômico
3. Análise de Produtos de Investimento BRADESCO
4. Realocação de Investimento
5. Prorrogação prazo de liquidação JT PREV

DOCUMENTOS DE SUPORTE (*link* para acessar os documentos: bit.ly/docs-suporte-ord-08-25):

1. Relatório Mensal de julho-2025
2. Relatório de APR's de julho-2025
3. Panorama Econômico LEMA ago-25
4. E-mail Resposta Parecer Técnico Bradesco
5. Análise LEMA Produtos Bradesco
6. E-mail Consulta Formal
7. Edital Consulta Formal
8. Proposta do Administrador
9. E-mail solicitação orientação
10. E-mail orientação
11. Orientação voto
12. E-mail resposta Consulta
13. Voto Consulta Formal

PRINCIPAIS REGISTROS DA REUNIÃO:

1. Reuniram-se em 28 de agosto de 2025 virtualmente, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, os membros do COMINVEST Plínio Câmara e Pryscyla Castro; e as convidadas Evilene Menezes, gestora de aplicações financeiras do IPME e Ariadne Maciel, representante da LEMA, consultoria contratada pelo IPME. Registra-se que Francieleide Tavares, membro do comitê, não participou da reunião tendo em vista estar de férias.
2. O Presidente do COMINVEST deu início à reunião às 11:30 cumprimentando a todos e dando a palavra à Sra. Ariadne, convidada da LEMA. Foram apresentados em seguida os resultados dos investimentos do IPME após fechamento do mês de julho de 2025. Conforme Doc. de Suporte nº 1, em **valores nominais o rendimento da Carteira foi de R\$ 3.576.034,15**. Em valores percentuais, **alcançou-se a rentabilidade de 1,20%**. A meta atuarial (meta de rentabilidade) do período era de 0,70%. Portanto, a **meta do período foi superada em 0,50 p.p.** Por fim, a **rentabilidade acumulada no ano é de 7,74%, enquanto a meta acumulada é de 6,52%** (rentabilidade acumulada acima da meta em 1,22 p.p.). Ainda, analisou-se a performance mensal e acumulada de cada investimento. Verificou-se que a Carteira do IPME está enquadrada em relação à Resolução nº 4.963 e à política de investimento, bem como a composição atualizada com os resultados de julho/25 em relação aos segmentos (benchmarks). Analisou-se, ainda, informações acerca dos riscos de cada aplicação de acordo com o método VaR (Value at Risk).
3. Conforme Doc. de Suporte nº 2, o **montante de aplicações foi de R\$ 14.194.308,63** e o **montante de resgates foi de R\$ 12.417.836,24**. O patrimônio do RPPS no início do mês de julho era de R\$ 296.105.959,91, ao fim do mês o patrimônio ficou em R\$ 301.458.467,34. Portanto, verifica-se um



favorável crescimento patrimonial - acumulação de recursos - em especial do Fundo em Capitalização (Plano Capitalizado), resultante da segregação da massa de segurados.

4. Em seguida, a Sra. Ariadne falou sobre o cenário macroeconômico. Foi exposto de forma detalhada o relatório "Panorama Econômico" elaborado por especialistas da LEMA, conforme verifica-se no Doc. de Suporte nº 3. Se observou **desaceleração da atividade no Brasil, inflação acima da meta, deterioração fiscal e manutenção da taxa Selic em 15% a.a.** Destacou-se que a Dívida Bruta do Governo Geral alcançou 76,6% do PIB e a Dívida Líquida atingiu 62,9%, **maior nível desde 2001**. Apesar disso, o mercado de trabalho manteve desempenho robusto, com queda da taxa de desemprego para 5,8%, aumento da população ocupada e avanço dos rendimentos reais. Ressaltou-se, ainda, que a **confiança do consumidor apresentou melhora, embora os indicadores de atividade, como os PMIs, sinalizem retração**. No campo inflacionário, o IPCA acumulou 5,23% em 12 meses, pressionado, entre outros fatores, pela **alta da energia elétrica e passagens aéreas**. Diante desse quadro, o Copom optou por manter a taxa Selic, reforçando que seguirá atento aos desdobramentos fiscais e ao impacto das tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos. No cenário internacional, os Estados Unidos apresentaram crescimento de 3% no PIB do segundo trimestre, apesar de sinais de desaceleração no mercado de trabalho, mantendo a taxa de juros entre 4,25% e 4,50% a.a. Na zona do euro, verificou-se inflação em linha com a meta, desemprego em mínima histórica de 6,2% e indicadores de recuperação gradual da atividade, o que levou o Banco Central Europeu a manter juros em 2% a.a. Já a China apresentou retração na indústria e recuperação nos serviços, inflação próxima de 0% e manutenção dos juros em 3,0%. No campo dos investimentos, **julho foi marcado por forte volatilidade, com desempenho positivo concentrado na renda variável internacional, em especial o Global BDRX (+6,15%) e o S&P 500 (+2,17%)**, além de índices conservadores de renda fixa, como o CDI (+1,28%). O Ibovespa, em contrapartida, registrou queda de 4,17%, refletindo incertezas fiscais e os efeitos das tarifas dos EUA. A abertura da curva de juros, especialmente em vértices intermediários e longos, reforçou a **percepção de maior prêmio de risco no médio e longo prazo**. Nesse contexto, destacou-se que ativos conservadores, como fundos atrelados ao CDI e IRF-M 1, continuam aderentes à meta atuarial dos RPPS, enquanto a aquisição direta de títulos públicos e letras financeiras permanece atrativa, sobretudo pelo benefício da marcação na curva, que contribui para reduzir a volatilidade da carteira.
5. Após, o presidente do COMINVEST, Plínio Câmara, informou que no dia 13 de agosto a LEMA enviou e-mail (Doc. de Suporte nº 4) contendo a **análise técnica de fundos de investimento e letra financeira do Bradesco** (Doc. de Suporte nº 5). Os **fundos de investimento do Bradesco analisados** foram: **1. BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI - CNPJ nº 03.399.411/0001-90; 2. BRADESCO FIC FI RF CRÉDITO PRIVADO LP INFLAÇÃO - CNPJ nº 44.315.854/0001-32; 3. BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES - CNPJ nº 06.916.384/0001-73**. Em relação ao BRADESCO PREMIUM, conforme análise da LEMA, se destacou como o **fundo de melhor performance geral entre os analisados**. Em termos de retorno, superou o CDI em todos os prazos e apresentou o maior retorno acumulado em 60 meses (63,41%), ligeiramente acima do ITAÚ INSTITUCIONAL (63,28%). Na análise de risco-retorno, manteve baixa volatilidade em todos os períodos e obteve os maiores Índices de Sharpe positivos, com destaque para o horizonte de 36 meses (11,86), evidenciando um retorno ajustado ao risco amplamente superior ao dos demais fundos avaliados. Em relação ao BRADESCO CRÉDITO PRIVADO LP INFLAÇÃO, no que diz respeito aos retornos, apresenta resultados moderados, mas inferiores aos de outros fundos comparados, com destaque para o ITAÚ HIGH GRADE, que demonstra os maiores retornos em quase todos os períodos avaliados. Em relação ao BRADESCO DIVIDENDOS, apresenta desempenho sólido, com retorno de 14,12% em 12 meses e 30,34% em 36 meses. Em 60 meses, acumulou retorno de 45,83%, ficando abaixo apenas do SANTANDER DIVIDENDOS, que alcançou 65,26% no mesmo período, sendo o melhor da amostra. Por fim, em relação à cotação de Letra Financeira, a técnica da LEMA aplicou a metodologia de Stress Test para verificar a compatibilidade do prazo de vencimento do título com o fluxo atuarial do RPPS de Eusébio (mais detalhes no relatório enviado). **Em conclusão, conforme a análise, entendendo que a conjuntura econômica segue apresentando maior atratividade para os investimentos mais conservadores para o decorrer deste ano, recomenda-se evitar posicionar percentual elevado da Carteira em ativos mais voláteis. Considerando o atual cenário de rentabilidade do CDI em patamares acima da meta atuarial, verifica-se como oportuno o aporte de**

R\$ 5.000.000,00 no BRADESCO PREMIUM. Além disso, recomendou-se **alocar R\$ 6.000.000,00, aproximadamente 2% do patrimônio do IPME, em Letra Financeira com vencimento em 2 anos.** Entretanto, em relação a esse último, ficou acordado entre o Comitê de Investimentos e a Sra. Ariadne, da LEMA, que **seriam enviados pedidos de cotação a determinadas Instituições Financeiras que cumpriram alguns requisitos especialmente no tocante ao rating, de forma que será aplicado esse valor (6 milhões) na que ofertar a melhor cotação, não necessariamente do Bradesco.** Em dado momento, o presidente do COMINVEST, Plínio Câmara, questionou se não seria interessante aplicar um percentual maior da carteira em Letra Financeira, considerando a rentabilidade alta que está sendo ofertada em geral pelas Instituições, acima da meta atuarial consideravelmente. Para isso, a Sra. Ariadne falou que seria interessante, mas que o ideal é a **realização do Estudo ALM de forma prévia, para assim verificar a compatibilidade de aplicar em vencimentos mais longos de forma segura e mitigar o risco do “reinvestimento”.** Todos acataram a sugestão. A fim de viabilizar o estudo ALM, o presidente do COMINVEST se comprometeu a enviar os fluxos atuariais logo que possível nos próximos dias.

6. Dando seguimento, o presidente do COMINVEST informou que também no dia 13 de agosto a Administradora do Fundo JT PREV FII DES. HAB., PLANNER CORRETORA DE VALORES S.A., convocou os cotistas (Doc. de Suporte nº 6) por **Consulta Formal para deliberar, entre outros pontos, sobre a prorrogação da data de liquidação para 31/12/2025** (edital e proposta do administrador – Docs. de Suporte nºs 7 e 8). O IPME, para adequada instrução, solicitou orientação técnica de voto (Doc. de Suporte nº 9) à sua assessoria contratada (LEMA Economia & Finanças). Em 27 de agosto de 2025, recebida a orientação (Docs. de Suporte nºs 10 e 11), o IPME formalizou e enviou sua manifestação de voto (Docs. de Suporte nºs 12 e 13, com aprovação da prorrogação e da autorização à administradora para adotar os atos necessários, tendo havido o acuse de recebimento pela Planner. Conforme Orientação de Voto, o Fundo ainda detém 51 (cinquenta e um) ativos pendentes de regularização e venda, exigindo a continuidade de emissão/obtenção de laudos técnicos, averbações cartorárias e processos de comercialização. A JCF Engenharia vem realizando reuniões quinzenais de acompanhamento com os cotistas, com metas operacionais (por exemplo, conclusão/obtenção de laudos até o fim de agosto/2025 em determinados empreendimentos), compondo cronograma necessário à conclusão das vendas ao longo do ano de 2025. **A decisão do IPME em votar favoravelmente à prorrogação da liquidação até 31/12/2025 tem por finalidade precípua viabilizar a recuperação dos ativos ilíquidos do Fundo, conforme diretriz expressa na regulamentação federal aplicável aos RPPS.**
7. Finalizando, o presidente do COMINVEST abriu para votação o que se segue: **1. Resgate parcial de R\$ 5,0 milhões do fundo BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC**, inscrito no CNPJ sob o nº 13.077.418/0001-49, **subsequentemente aplicação do valor no fundo BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI**, inscrito no CNPJ sob o nº 03.399.411/0001-90. **Por unanimidade a movimentação foi aprovada pelo COMINVEST.**
8. Sem mais nada a tratar, por volta de 12:45 se deu por encerrada a reunião ordinária.

REGISTRO DAS DECISÕES:

1. **Resgate parcial de R\$ 5.000.000,00 do fundo BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC – CNPJ nº 13.077.418/0001-49, subsequentemente aplicação do valor no fundo BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI – CNPJ nº 03.399.411/0001-90 (Plano Capitalizado).**

HORÁRIO DO TÉRMINO: 12:45 h.

PARTICIPANTES E SUAS FUNÇÕES:



IPME

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE EUSÉBIO

Presidente do COMINVEST: Plínio Bezerra Câmara Campos	Assinatura: 
Membro do COMINVEST: Pryscyla Dayanne Matos de Castro	Assinatura: 
Membro do COMINVEST: Francileide Tavares da Silva	Assinatura: Férias